

GUARANA'

Uaraná.

Guarana.

Parte usada: semente do Uaranazeiro *Paullinia Cupana* Kunth (*Sapindaceæ*), levemente torrada ou a pasta secca com ella preparada. O guaraná deve conter, no minimo, 4 por cento de cafeina.

Caracterização.—A semente do guaraná é globulosa ou ellipsoide, de 6 a 8 mm. de diametro, desigualmente convexa dos dois lados, ás vezes encimada por um curto apiculo, glabra, luzidia, de côr pardo-purpurina ou pardo-negra e apresenta um largo hilo que é guarnecido de um arillo carnoso, membranoso e esbranquiçado, que é retirado na occasião da dessecção da semente. O embrião, desprovido de albume, possue uma curta radícula infera e espessos cotyledones, desiguaes, carnosos, firmes, plano-convexos.

A pasta apresenta-se geralmente sob a fórma de cylindros duros, de cerca de 3 a 5 cm. de diametro e de 10 a 30 cm. de comprimento, de côr pardo-avermelhada escura externamente; sua fractura é desigual e levemente luzidia, com fissuras no centro; internamente é de côr pardo-avermelhada clara e apresenta fragmentos mais ou menos grossos das sementes e ás vezes seus tegumentos pardo-negros.

Seu cheiro é pouco perceptível e seu sabôr fracamente adstringente e amargo, o qual lembra um pouco o do cacáo.

Estructura microscopica.—O tegumento seminal (episperma) deixa vêr, nos côrtes transversaes, um grosso epiderma, formado de grandes cellulas palicadas, de paredes bastante espessas, as quaes, vistas por cima, são sinuoso-oncadas. Debaixo do epiderma encontra-se um parenchyma pardo tendo numerosas cellulas pétreas, mais ou menos esclerosadas, de paredes espessas e canaliculadas. A amendoa é formada por um endosperma cheio de grãos de amylo, mais ou menos alterados pela leve torrefação da semente.

Ensaio.—Misture em uma lamina porta-objecto 0.001 a 0.002 g. de guaraná em pó com uma gota de acido chlorhydrico, junte 1 gota de soluto de chlorêto de ouro, distenda a mistura por meio de um agitador de vidro e deixe em repouso durante alguns minutos; nas margens da preparação formar-se-ão feixes de agulhas ramificadas de chlorêto de ouro e de cafeina.

O guaraná não deve deixar mais de 2 por cento de cinza pela calcinação.

Doseamento.—Introduza 7 g. de guaraná em pó (V) em um frasco de 250 cm.³ de rolha esmerilhada, junte 70 cm.³ de chloroformio e 7 cm.³ de ammonia diluida, arrolhe o frasco, agite-o frequentemente durante meia hora e depois deixe-o em repouso durante 4 horas; agite mais uma vez o frasco vigorosamente, deixe a droga depositar, filtre o liquido rapidamente por algodão hydrophilo e recolha 50 cm.³ do filtrato limpido (=5 g. de guaraná); evapóre então o filtrato n'uma capsula até seccura, dissolva o residuo em 2 cm.³ de chloroformio e junte 15 cm.³ de agua destillada quente e ferva durante 5 minutos; após resfriamento filtre o liquido por papel de 7 cm. de diametro, recolha o filtrado n'uma capsula tarada de 9 cm. de diametro, lave a'outra capsula e o filtro 2 vezes com 10 cm.³ de agua destillada de cada vez, evapóre os solutos reunidos e séque o residuo a 95-100° até peso constante: seu peso não deve ser inferior a 0.20 g., o que corresponde a um minimo de 4 por cento de cafeina nos 5 g. de guaraná doseados.

Emprego officinal.—*Extracto fluido de guaraná. Pó de guaraná.*